

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.  
Composto e impresso na «Typographia Esposendense» de José da Silva Vieira—Esposend

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis \* Comunicados, ou reclames (secções) 60 reis  
Os sns, assignantes tem 25 o<sup>o</sup> de desconto. \* Imposto do sello (em cada publicação) 10 rei.  
O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contra, cto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

18 DE DE MARÇO 1909

III ANNO

ASSIGNATURA (pagamento adeantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. \* Com estampilha 1\$360 reis.  
Numero avulso 40 reis \* Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.  
Redacção e administração, Rua Velga Belrão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

N.º 128

# CARTA ABERTA

## A's senhoras portuguezas

Ill.<sup>mas</sup> Ex.<sup>mas</sup> Senhoras

A V. Ex.<sup>as</sup> se dirige, no cumprimento d'um dever d'humanidade, um grupo de mulheres transmontanas, condoidas da situação afflictiva do operariado agricola da sua região a que tudo falta—o trabalho, o pão, o agasalho e até a esperança d'um dia melhor.

E como se fôra pequena desgraça a angustiosa tristeza d'este quadro, que põe medo e soffrimento ao coração mais preparado para as luctas da vida e para a escuridão tenebrosa das misérias sociaes, temos entre nós, n'uma freguesia visinha—Sediellos—98 creanças a quem falta, em consequencia d'uma epidemia de typho, o braço que lhes ganhava o pão de cada dia, muitas d'ellas sem ninguém, n'uma orphandade horrorosa que não tem comparação com nenhuma das desventuras huma-

nas, miseria unica que não póde exprimir-se por nenhuma imagem.

Ser orphão! Não ter o carinho d'uma mãe, não ter um afago, quem lhe ensine a primeira oração, quem lhe ampare os primeiros passos, só, sempre só, caminhar sempre no escuro, sem a luz d'uma caricia, sem o calor d'um peito amigo, arremessado ao vacuo, na eterna noute da sua desventura, ser orphão é ser menos que o pó dos caminhos e que as ortigas das terras incultas!

E' preciso que a caridade, senhoras, ponha no caminho d'estes desventurados um oasis que lhes minore as agruras do deserto a que o acaso da sorte os condemnou; é preciso que o coração de nós todas as portuguezas faça das suas migalhas um pão para estes pequenos seres sem pai e sem protecção e que um pouco da nossa bondade lhes sirva de sol e lhes lembre a mãe que perderam.

A vós nos dirigimos, senhoras, certas de que nos ouvirá o vosso coração para que apellamos.

Pouco nos basta, o mais pequeno obulo nos contenta, ficando certas de que virão cooperar connosco todas as senhoras a quem por esta forma nos dirigimos. E bastaria que cada senhora que nos lêsse desse UM TOSTÃO para obra tão meritória, para estar assegurado o futuro destes desgraçados cuja sorte interessa a nós todas.

### FOLHETIM

#### O TERREMOTO

Medonho cataclysmo alarma, agita  
O povo d'essa Italia encantadora,  
E todo o portuguez sente a dsdita  
Como se tal desdita propria fôra!...

Separaram nos politicas barreiras—  
E devem separar-nos, dizer posso—  
Mas para os corações não ha fronteiras,  
E o soffrimento albeio é tambem nosso!...

Sim! sim bom portuguez, de horror fremente  
Acode persuroso a tanta gente  
A quem negra miseria já consome!...

Vae! vae ó Caridade, irmã do Amór,  
Leva-lhes nosso auxilio, a nossa dôr,  
Que ali ha pranto, e sangue, e luto, e fome!...

José Cordovil.

#### DE NOITE

Olha a chuva miudinha como cae  
Lá fôra, n'um sussurro que entristece.  
E' tarde já; meus olhos descançae!  
Que bem nas noites frias se adormece!

E deitei-me na cama, sim; mas, ai,  
Minha vidraça, aos ventos, estremece!  
Vozes da escuridão, fallae, fallae,  
Que não pode dormir quem vos conhece!

Noite povoada d'almas! Noite infinda...  
O' luz á cabeceira bruchuleante!  
Versos por encarnar, sem forma ainda...

O' primeira canção no Azul sem fim!  
Primeira luz, nas friestas, hesitante;  
Vão que meus olhos vens fechar, emfim!

(As Sombras)

Teixeira de Paschoaes.

#### DO HINO À POBREZA

(De Jacopone de Tobi, poeta franciscano do sec. 13)

(INEDITO)

A pobreza vae segura  
pelo caminho a andar;  
não leva alforge nem bolsa,  
ninguem a pode roubar.

A Pobreza morre em paz  
e sem fazer testamento  
nem parentes nem cunhados  
disputam seu rendimento.

A Pobreza apenas quer  
pão, agua, amór natural,  
e se chega alguém de tora  
—mais uma pedra de sal.

Afonso Lopes Vieira.



Seria como que um ninho de caridade construido pelos sentimentos piedosos das mulheres portuguezas.

Alliai-vos, pois comnosco e fazei comnosco a protecção d'estes orphãosinhos—a obra bem-dita da nossa ternura, da nossa caridade e do nosso dever.

Com a mais subida consideração, de V. Ex.<sup>as</sup>

Cr.<sup>as</sup> mt.<sup>o</sup> att.<sup>a</sup> e ven.<sup>a</sup>

Regoa, 7 de março de 1909.

Pela comissão de beneficência,

Presidente—Clotilde de Moraes Bernardes Pereira.

Vice-presidentes—Anna Teixeira.

Anna do Paço do Espirito Santo.

Secretarias—Margarida Clotilde de Moraes Bernardes Pereira.

Alice Claudino de Moraes.

Adelaide Thalia Soares dos Santos.

Noemia Vasques d'Almeida Coutinho.

Thesoureira—Maria Pia da Silva Pereira Rol-la.

PÃO, 17

A' Ex.<sup>ma</sup> Camara—Outras noticias.

Por termos lido n'este jornal que a ex.<sup>ma</sup> Camara concelhia tem mandado proceder à arborisação de varias ruas e largos d'essa villa, occorremos chamar a esclarecida attenção da nossa digna edilidade para o estado lastimavel e vergonhoso em que se encontra o arvoredado da nova Avenida Dr. Manoel Paes.

Essas arvores, que são na maior parte tilias e platanos, foram mandadas plantar acerca de dous annos pela Camara de então, e sob proposta do vice-presidente snr. José C. da Silva Ramalho, nosso estimado conterraneo.

As difficuldades com que este cavalheiro lutou para conseguir o embellezamento d'aquelle e d'outros locais, é sabido de todos os fazezenses, quanto á importancia dispen-

dida com a referida plantação, essa deve constar officialmente.

Pois bem: Muitas d'essas arvores, ou por vandalismo ou por garotice, não existem já: foram derrubadas umas, arrancadas outras e com ellas até as proprias grades de madeiral.

Ninguém deu conhecimento d'estes factos á auctoridade competente, apesar de, ao tempo, haver um zelador rural; e d'ahi a impunidade dos selvagens.

A ex.<sup>ma</sup> Camara actual praticaria um acto de justiça ora que trata da arborisação d'alguns pontos da séde do concelho, dignando se mandar collocar na Avenida Paes as arvores que faltam a bem do seu completo aformoseamento, e castigar com a maxima severidade quem quer que venha a praticar ali novos desacatos.

—Abriu um estabelecimento de moveis, na sua casa da rua da Praça, o conceituado industrial sr. Ignacio Gonçalves Turra.

O novo commercio tem expostos á venda artigos, na verdade, muito tentadores e muito em conta.

Recommendamol-o aos nossos leitores, certo de que lhes prestamos um bom serviço.

—Trabalha-se com verdadeira azafama, a dentro da confraria do Bom Jesus, para as festas do Corpo Santo, que devem ter lugar em 18 e 19 de abril proximo.

Do Brazil espera-se por estes dias um importante donativo em dinheiro, destinado a custear as despesas que a Confraria tem a fazer com a sua função annual.

E' precisamente isso o que todos desejam: uma festa á altura da terra e de quem a promove.

—CARTEIRA—Acha-se restabelecida dos seus incommodos a sr.<sup>a</sup> D. Julia Ferreira Ramalho, dedicada esposa do nosso bom amigo sr. José C. da Silva Ramalho.

—Tem estado doente o sr. João Evangelista da Silva, antigo commerciante desta praça.

—Esteve em tratamento no Porto a sr.<sup>a</sup> D. Isaura Gomes Vinha, que se encontra já na sua casa d'aqui.

—Vieram a esta localidade: os srs. A. Magalhães Monteiro e tenente José Cesario da Silva, de Vianna; e o sr. Innocencio Ramos; proprietario de Monsão.

—Regressou da sua quinta dos Lavadouros (Barcellos) o nosso amigo sr. António José Villa Chã, est.<sup>o</sup> de func.<sup>o</sup> publico. (Corr.<sup>o</sup> esp.)

### Remedio infallivel para a cura rapida de todas as feridas

Este infallivel remedio, segredo de uma antiquissima familia e cuja formula tem mais de 400 annos, encontra se em deposito e á venda na Livraria e Papelaria Espozendense, em caixas ao custo de 100, 200, 300 e 500 reis.

A's pessoas extremamente pobres o remedio é fornecido gratis.

## COMMUNICADOS

...Sr. José da Silva Vieira Dig.<sup>o</sup> Director do «Espozendense»

Tendo sido publicamente atacado na minha probidade profissional a proposito de politica, rogo a V. o favor de uo seu jornal «O Espozendense» dar publicidade a estas linhas e á carta junta que em legitima defeza envio ao «Portugal» de Lisboa, que foi o jornal que me fez o ataque.

De V...

Att. ven. e obrig.

Vianna do Castello, 6 de março de 1909.

Padre Manuel Pires Gil.

### Em legitima defeza

Snr. director do Portugal, Rev. J. Lourenço de Mattos:

Acabam de remetter-me o n.<sup>o</sup> 631 do seu jornal, de sexta feira 19 de Fevereiro, em que V. Rev.<sup>a</sup>, referendo-se a mim, que também sou padre catholico, faz publicas apreciações ao meu proceder de cidadão com direitos eguaes aos de outros cidadãos, como V. Rev.<sup>a</sup>. Devo esperar, por conseguinte, que no mesmo jornal em que fui atacado me seja publicada a resposta que em consciencia entendo dever dar.

No pequeno artigo em que V. Rev.<sup>a</sup> aprecia a minha attitudde de padre catholico e de republicano militante, aceita V. Rev.<sup>a</sup> de bom grado, como o aceita a Igreja de que ambos somos ministros, que eu, em these, seja republicano. Magnanimamente, dá-me uma licença paternal, dizendo V. Rev.<sup>a</sup>: «effectivamente entre a religião e a repub.ica, sob o ponto de vista doutrinario, não há incompatibilidade... E' o sr. Padre Gil republicano? Pois que o seja, mas deixe-se de politicas».

«Mas que me deixo de politicas? ...» Esta restricção é que é de V. Rev.<sup>a</sup> e não da Igreja, e a mim compete-me acatar os ensinamentos da Igreja, e não os de V. Rev.<sup>a</sup> que tem tanto de infallivel como eu. Segundo a peregrina interpretação de V. Rev.<sup>a</sup>, eu posso ser republicano... no estrangeiro ou na Lna, enfim n'uma patria que não seja a minha Patria... Ou então posso ser republicano in petto se eu me sinto prevo á terra em que nasci e quero ligar as forças da minha alma á procura da felicidade d'essa Patria, pela maneira que a razão dada por Deus, me diz que é a melhor e que a minha fé não contraria. Mas isso—o ser republicano in petto não seria ser republicano: seria ser eu então republicano como são catholicos aquellos que nada cumprem da religião catholica, nunca fazendo coincidir as obras com as ideias ou palavras, o que nunca foi a serio nem digno.

E porque me faz V. Rev.<sup>a</sup> essa restricção? Porque «o partido republicano portuguez—diz V. R.<sup>a</sup>—visa especialemente a destruir a par do throno, o altar».

Seria preciso que V. Rev.<sup>a</sup> demonstrasse o que tão desembaraçadamente, e talvez tão impensadamente affirma. Tal demonstração não a faz V. Rev.<sup>a</sup>, e o que encontro é, por um lado, no programma do Partido Republicano Portuguez, a consignação da liberdade para a minha religião, e com a liberdade eu nada receio pelo triumpho do catholicismo, nem n'outras condições elle pode entender-se e prezar-se: a superioridade a isso, vejo qual é o caracter da instituição republicana, alheia exemplifica em povos do velho e novo mundo; e vejo que, em repub.ica, é a nação (e que todos somos partes), quem impõe a sua vontade, e não o capricho de uns seres absurdamente privilegiados dispondo do destino d'un povo a seu talento, desde o secreto d'un palacio. Quem ahi, na repub.ica, tem voz sou eu, republicano e padre catholico e são, com a nação, todos os catholicos portuguezes e são, com todos esses, os meus collegas no sacerdotio, muitos já republicanos e muitissimos mais que o hão de ser por patriotismo, e até para garantirem a paz religiosa.

E sabe V. Rev.<sup>a</sup> o que, a meu pensar profundamente sincero, é um mal e um grande mal? E' o facto que V. Rev.<sup>a</sup> toca n'um ponto do seu artigo, quando allude a que a propaganda republicana no sul de Portugal ataca a religião e os seus ministros, ao passo que no norte dá o braço aos padres.

Creio que V. Rev.<sup>a</sup> viu o facto por um prisma que tudo exaggera e vejo que V. Rev.<sup>a</sup> interpreta esse facto a seu modo. Mas se algum fundo de verdade ha na differença da propaganda republicana no sul, onde os padres a não acompanharam, como V. Rev.<sup>a</sup> diz, —o erro e o mal viria só do modo como muitos padres entendem cumprir o seu dever civico e patriótico e até religioso.

Sim, meu reverendo collega! E' a minha vez de a V. Rev.<sup>a</sup> dizer, e creio que com bem mais razão: «seja o sr. padre Mattos muito embora monarchico, uma vez que a monarchia, genericamente, não é uma heresia, nem sequer um schisma e não é, portanto, incompativel com a religião; e uma vez que não ha em Portugal um só partido politico, inclusivé o nacionalista, que expulse do seu gremio os impios, os atheus e a imprensa asquerosa; uma vez que Alfredo Gallis não é banido da «Liga Monarchica» por ser o auctor mais conhecido de folhetos pornographicos, nem o piedoso Fialho d'Almeida é banido das proprias columnas do Portugal; e uma vez que do campo monarchico não é banido Roberto Sampaio, auctor do projecto de lei do «divorcio», nem banidos foram os figurantes da celebre oca aos padres, na cidade de Lisboa, nos Festesjos Antoninos, e nem de lá nem de nenhures são banidos os livres pen-adores ou os socios do Regio Civil que está tan o ao serviço da monarchia como da repub.ica, tendo de lá sido expulso, por signal em 1902, o republicano dr. João de Menezes, por constar que enterrára catholicamente uma filhinha.

Seja o sr. P.<sup>o</sup> Mattos muito embora monarchico,—mas deixe-se de politicas... d'essas politicas que teem sido a nossa vergonha e ruina. Não se bandeie com a chusma de adeptadores a que Dias Ferreira chamara quadrilhas de ladrões, depois de os orgãos dos dois partidos historicos haverem confessado que o país foi posto a saque. Não se bandeie com essa gente onde ha tantos irreligiosos, inimigos fígadaes do altar V. Rev.<sup>a</sup>, seguindo a esses e atacando a repub.ica, serve, a um tempo, de capa de ladrões, e cria uma situação precaria á Igreja no dia em que se proclama a Republica em Portugal, o que é questão de tempo—e só cegos o não vêem.

Do juramento que tive de prestar como professor do lyceu, não se preocupe V. Rev.<sup>a</sup> porque o juramento, á face da religião, não prende á iniquidade. E, á face da honra, não seja V. Rev.<sup>a</sup> mais realista do que o rei, como sobre incompatibilidades religiosas se mostrou mais papista do que o Papa:—tanto S.M. não se dedigna de apertar a mão aos que combatem francamente a repub.ica, tendo embora prestado os juramentos symbolicos que ainda há dias em Lisboa, na inauguração do monumento a Saldanha, solicitou do conselheiro Antonio Azevedo as diligencias precisas para apertar a mão honrada de todos os vereadores republicanos ali presentes a seu lado, e que todavia tinham prestado, ao tomarem posse dos seus logares na camara, o mesmo juramento que eu prestei, e em que ha uma parte permanente, que é a Patria e uma parte transitoria, que é o seu representante occasional. Isso que hoje se faz pela Repub.ica, fizeram-no os homens de 1840, que estavam astrictos ás fórmulas do poder constituido, que era o dos Filipes. E fizeram-no os homens da monarchia liberal que V. Rev.<sup>a</sup> hoje defende, contra o antigo poder absoluto. De resto, a admitir-se o dispautei, que parece acobortar-se nas palavras de V. Rev.<sup>a</sup> referentes ao juramento symbolico, condemnar-se-hiam não só esses movimentos nacionaes mas todos os movimentos de antigas epochas e ainda esse recentissimo e tão bello movimento da Joven Turquia. Seria condemnar, V. Rev.<sup>a</sup> bem vê todo o progresso. E' o absurdo...

E, já agora, a V. Rev.<sup>a</sup> communico o meu espanto por ver (em numero, posterior, do «Portugal») V. Rev.<sup>a</sup> asseverar, como um policia que carregue a parte, que eu para fazer a propaganda politica deixo de cumprir as minhas obrigações profissionais. Dir-se-hia que V. Rev.<sup>a</sup>, um padre e um parochio, escrevendo para publico e fazendo propaganda n'um jornal politico, dir-se-hia que V. Rev.<sup>a</sup> tinha a certeza de que eu, nos momentos em que fazia a propaganda politica, tinha obrigação de estar dizendo alguma missa ou regendo alguma aula.

E' calumnioso, isto. E não assevero que V. Rev.<sup>a</sup> so escrever essa calumnia faltava a algum dever junto das suas ovelhas,—porque o não sei, e porque sendo V. Rev.<sup>a</sup> e eu dois padres da mesma legião e dois adversarios politicos, os processos de discussão, de combate e de propaganda são diffentes!

De V. Rev.<sup>a</sup> etc.

Vianna do Castello, 3 de março de 1909.

Padre Manoel Pires Gil.

### Aves migratorias

Em varios paizes do norte da Europa e notavelmente na Hungria, Allemanha e Dinamarca, teem sido marcadas algumas aves migratorias com anneis de aluminio collocados n'uma das pernas e depois soltas, na esperança de que mais tarde sejam encontradas nos paizes meridionaes aonde passam o inverno.

Só por este modo se poderá conseguir conhecer as derrotas que seguem as aves migratorias e saber quaes as localidades onde vão parar. Para isso porem, seria necessario que as pessoas que encontrassem essas aves marcadas, dessem noticia do facto, mencionando o numero, endereço ou outra qualquer marca que tiver o anel, assim como a data e o local aonde foi encontrado.

Para isso, pede-se a quem as encontrar o especial favor de participar essa occorrença ou directamente á origem marcada no anel, ou ao assignante que se prestar a transmittir a noticia, contribuindo d'essa maneira para a solução de um dos maiores problemas da Historia Natural.

Acompanha esta uma circular da repartição central Hungara de Ornithologia, sobre as aves marcadas em Budapest pelo distincto Director da mes-

ma, o Ex.<sup>mo</sup> Snr. D. Otto Hermann.

### Coupons do «Seculo»

Vendem-se, para o grande concurso de 1909, na Livraria e Papelaria Espozendense.

Ha cadernetas para a collagem dos mesmos, que se fornecem gratuitamente.

Tambem se vendem jornaes diarios de Lisboa e Porto.

### Carta de um General.

O snr. General de brigada João Teixeira Doria acaba de dirigir a um medico, seu amigo a seguinte carta, que S. Ex.<sup>a</sup> teve a bondade de nos autorisar a reproduzir n'este logar:

«Meu caro Amigo, «Seguindo o teu conselho, recorri ás Pilulas Pink para curar a dyspepsia as dores de estomago, que ha tantos annos me torturavam, causando-me não só dores de cabeça, mas ainda um estado de abatimento profundo, que a todos os remedios e sistemas de tratamento tinha até então resistido. O resultado foi o mais satisfactorio possivel, e acho-me actualmente muito bem de saude.

«Teu velho amigo, deversas reconhecido, João Teixeira Doria.

«Travessa da Amoreira, 7, 2.<sup>a</sup> Lisboa.» Em poucos dias as Pilulas Pink restauraram os estomagos mais arruinados e curam a dyspepsia. Facilitam as digestões, activam a secreção dos succos gastricos e fortificam os orgãos digestivos. As dores de cabeça, a insomnia, o abatimento, as perturbações nervosas desaparecem, e as forças do doente não tardam a reanimar-se.

As Pilulas Pink regeneram o sangue, toificam os nervos. São recommendadas contra a anemia, a cholorse, a fraqueza geral, o reumatismo e as molestias nervosas.

As Pilulas Pink foram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão a venda em todas as phar-macias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis, 6 caixas.

Deposito geral: J. P. Bastos & C.<sup>a</sup>, Pharmacia edrogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa.

Sub-agentes no Porto: Antonio, Rodrigues da Costa & C. 102, Largo de S. Domingos, 103.

Venda nas boas pharmacias as drogarias.

### PARA PURIFICAR O SANGUE

não se conhece outro qualquer remedio que seja comparado com o Extracto Composto de Salaparrilha do Dr. Ayer. Estimula e dá vigor ás funções vitaes, augmenta a energia e a força, e espalha nova vida por todo o corpo.

E' essencial purificar-se o sangue toda a vez que suas impurezas se manifestarem por qualquer especie de manchas ou horbubhas no rosto ou por inflamações em qualquer parte do corpo; purifica-o toda a vez que o reumatismo e as dores gotosas denunciarem a accumulção de materias viciadas: purifica-o finalmente sempre que, p-lo mau estado da saude em geral, se conheça estar impuro.

As Pilulas do Dr. Ayer e a Salaparrilha do Dr. Ayer está á venda nas boas pharmacias e drogarias.

Agentes: James Cassels & C.<sup>a</sup> Successeurs—Rua do Mousinho da Silveira, 85—PORTO.

Preparado pelo Dr. James Cassels Ayer & C.<sup>o</sup>. Lowell, Mass. U. S. A.

Fechou a escola official de Fonteboa em virtude de ser despachado para as Necessidades, Barcellos, o professor official, sr. Antonio da Silva Montenegro, que ha muitos annos a regia.

### Encyclopedia Portuguesa

Illustrada

Recebemos o fasciculo 581 31.<sup>o</sup> do 11.<sup>o</sup> volume d'este acreditado dictionario universal, dirigido pelo snr. dr. Maximiano de Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 1:846 artigos e 5 gravuras e abrange os termos Achada e Alberdoria (supplemento).

Entre os principaes artigos citaremos: Aguiar (João Joaquim Ferreira de) e Aguiar (João José Ferreira de), do sr. Affonso Augusto Costa; Albergaria (Lopo Soares de), do sr. Jayme de Faria.

Continua a assignar-se este valioso dictionario em todas as livrarias e n'escritorio da empresa Lemos & C.<sup>a</sup> Rua da Rainha D. Amelia 47 a 49 En-lisboa, são correspondentes os srs. B. am & C.<sup>a</sup>, Rua do Marechal Saldanha, 26.



### Promoção

Foi promovida a 2.ª classe a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria C. da Rocha, digna e inteligente professora official d'esta villa, o que muito sinceramente estimamos.

### Marinhas, 17

Está desde alguns dias parochiando a villa de Espozende o rev. Eduardo de Boaventura Rego. O novo parochi de Espozende é natural d'esta freguezia e quem, como eu, conhecer o padre Eduardo pode abalançar-se a dizer algo dos seus meritos de sacerdote exemplar. E' ainda muito novo mas no curto espaço do seu sacerdocio deu, n'esta freguezia provas claras do seu amor pelos infelizes e claramente se divisava n'elle um verdadeiro ministro da religião de Christo. Felicitando o meu amigo padre Eduardo, felicito tambem o povo de Espozende pela acertada escolha do seu novo parochi.

—Tem agradado muito os sermões quaresmaes feitos pelo rev. Gonçalves, reitor da freguezia de Palmeira, do Faro.

—Na sexta-feira da semana ultima falleceu o sr. Antonio Gonçalves Ennes, carpinteiro, do lugar de Rio de Moinhos; e no domingo 15 tambem falleceu a sr.<sup>a</sup> Thereza Serralheira, viuva do lugar de Pinhote.

Paz a sua alma.

—Vão quasi concluidos os amanhos dos vinhedos e já começaram as lavouras nas terras altas.

M.

### Reunião

Conforme o convite feito no «Espozendense» ultimo, reuniu domingo, no salão do theatrinho-escola a Comissão do monumento a Rodrigues Sampaio, faltando apenas o membro Xavier Vianna; resolvendo os membros presentes o seguinte:

1.º—Solicitar, por meio d'este jornal, das pessoas a quem a mesma Comissão se ache em divida de qualquer quantia, para apresentarem as suas contas ao The-soureiro da referida Comissão até ao dia 21 do corrente, dia em que volta a reunir-se para tomar conhecimento dos debitos e formular e prestar contas de receita e despesa n'este mesmo jornal.

2.º—Pedir às emprezas de alguns jornaes e a alguns cavalheiros que subscreveram para o referido monumento, a entregar as respectivas importancias ao The-soureiro, para assim a Comissão poder saldar os seus compromissos; e que ficasse encarregado da elaboração das contas o sr. Xavier Vianna, que desde o inicio dos trabalhos da mesma Comissão tem tido a seu cargo todo o expediente da liquidação de contas.

Por tal motivo e em nome da Comissão, pede-se aos cavalheiros a quem aquella esteja em debito para apresentarem as suas contas; e igual pedido se faz a todos aquelles que subscreveram e ainda não entraram com as quantias subscriptas a envia-las para liquidação final de contas.

### S. José

Na egreja matriz festeja-se amanhã, o Patriarcha S. José.



### Antonio Montenegro

Este nosso presado amigo, distincto professor official, acaba de ser transferido, a seu pedido, para a escola primaria de Barqueiros, (Necessidades), concelho de Barcellos.

Sentimos deveras a ausencia d'este dedicado apostolo da instrução, que durante tantos annos proflogou o ensino com um carinho verdadeiramente paternal à infancia na freguezia de Fonte-bom, onde deixava muitas amizades e devotados admiradores, e onde se sente muito a sua falta, tanto mais quanto é certo que Montenegro protegia, muito os alumnos pobres fornecendo-lhes vestuario e livros.

Esta redação, inserindo o seu retrato, presta-lhe uma singela homenagem, aliás devida pelo seu excellente caracter e brilhantes qualidades profissionais.

### Deposito e officina de moveis

O nosso amigo sr. Ignacio Gonçalves Turra, considerado artista da vizinha freguezia de Fão, abriu ali, no ultimo domingo, um grande deposito e adjuncto uma officina de mobílias.

Tendo por divisa: *vender barato para vender muito*, o sr. Turra vende tudo por preços inferiores aos de outras casas congeneres da Póvoa, Porto e outras localidades; e encarrega-se da execução de tudo que seja concernente á sua arte com a maxima perfeição e por preços sem rival.

Foi uma bella ideia a abertura d'um estabelecimento d'esta ordem, pois se tornava muito necessario.

Mais de espaço nos referiremos ainda ao novo estabelecimento.

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinha, retirou para Forjães, com demora de algum tempo, o nosso bom amigo e intelligente secretario da Camara, sr. José d'Abreu.

### Obitos

Durante a ultima semana falleceram: n'esta villa, a sr.<sup>a</sup> Maria do Rosario Moreira, esposa do maritimo sr. José Nunes Novo; em Belinho, o sr. Sebastião Antonio Rodrigues Lima, proprietario, tio do sr. Manoel Augusto de Almeida, juiz de paz do districto de Antas.

### Estradas

Chamamos a attenção do sr. Director das Obras Publicas para o mau estado de conservação em que se acham a estrada que liga esta villa a Barcellos e o lanço entre esta villa e a ponte do Neiva.

### Queda desastrosa

Terça-feira occorreu na vizinha freguezia de Fão um lamentavel desastre.

Andando na Alameda do Bom Jesus o encarregado da illuminação d'esta villa, sr. Francisco Antonio da Silva, a podar arvores, cahiu de grande altura e tão desastradamente que recebeu graves contusões, a ponto de ser preciso conduzi-lo em carro a sua casa n'esta villa.

O seu estado é bastante melindroso.

Esteve entre nós, em serviço, o sr. tenente Cezario da Silva, digno chefe de secção da guarda fiscal.

Estiveram n'esta villa os srs. Antonio de Magalhães Monteiro e Antonio Corrêa, de Vianna, e Innocencio Ramos, de Monsão.

### A ENTRAR NO PRELO

### ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

VOL. IV

### ANNUNCIOS

COMARCA DE ESPOZENDE  
EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

**P**elo juizo de Direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão Moraes Rocha--se processam uns autos civeis d'inventario orphanologico por obito de Rosalia Alves Justa da Silva, que foi da freguezia de Fão, e nelles correm e lito de trinta dias, os quaes se principiarão a contar da data da 2.ª e ultima publicação d'este annuncio, citando o intertado Eugenio Vicente da Silva, auzente em parte incerta no Brazil, para na referida quahdade assistir a todos os termos até final do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Esposende, 8 de março de 1909.

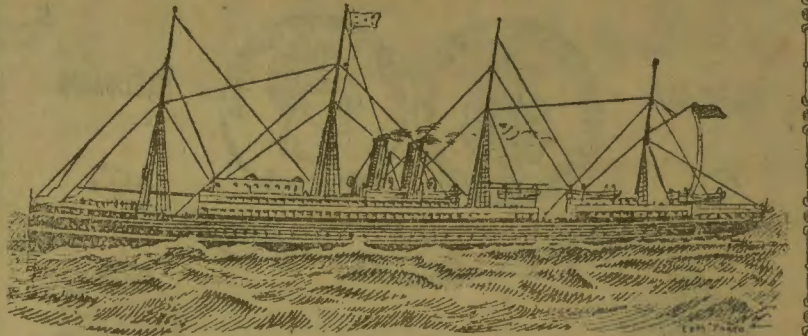
O Escrivão substituto,  
João Evaristo de Moraes Rocha  
Verifiquei  
Leal Sampaio

### A SAHIR DO PRELO

### PÉTALAS

2.ª EDIÇÃO

## COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magulheos paquetes da carreira do Brazil, illuminados a luz electrica dando excellent tratamento e vinho a todas as comidas.

### PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

**ORIANA**, a 2 helices, de 8.500 toneladas, em 30 de março, para Pernambuco; Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaíso e mais portos do Pacifico.

**ORISSA**, a 2 helices, de 5.500 toneladas, em 13 de Abril para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaíso e mais portos do Pacifico.

Os paquetes d'esta Companhia tocam alternadamente em **SANTOS**.

Os preços das passagens de terceira classe, de **LEIXÕES** para os portos do Brazil são de 36\$500 reis e para Montevideo e Buenos-Ayres 21\$000 rs.

Este preço é devido aos paquetes serem da **Maia** e estarem classificados em primeira categoria.

Para tratar, com os agentes geraes do norte de Portugal:

**KENDALL, PINTO BASTO & C.ª**

73, Rua do Infante D. Henrique—**PORTO**

### R. M. S. P.

### MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES



### ARAGUAY em 22 de março

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

### NILE em 29 de março

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 38\$500 reis  
» » » » Rio da Prata . . . 40\$500 »

### PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

### ARAGUAY em 23 de março

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

### NILE em 30 de março

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 38\$500 reis  
» » » » Rio da Prata . . . 40\$500 »

### A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçaõ

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

### TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique,—**PORTO**

Ou aos seus agentes nas provincias.

Os bilhetes de passagens, vendem-se em **Espozende** em casa do sr. José da Costa Terra.

### NOVIDADE LITTERARIA

“O SOLAR DOS VERMELROS,”



PRIVILEGIO

EXCLUSIVO



CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvada, legalmente autorizada pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deffluo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarro de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada de envolver esta minha assignatura com tinta azul.

*P. J. Franco*

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

## NOVIDADE LITTERARIA

## "O SOLAR DOS VERMELROS,"

## PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONYMA RESPONSABILIDADE LIMITADA

Endereço telegraphico: VIDA—LISBOA

Numero telephonico:—1.849

Autorisada pelo governo de Sua Magestade (Portarias de 8 de junho de 1908 e 24 de outubro de 1908) e de sua Magestade Catholica (Real Ordem de 31 d'outubro de 1908)

UNICA COM SUCCURSAL EM HESPAHHA

RUA DO ALECRIM N.º 10, 1.º

## SEGUROS DE VIDA

EM CASO DE MORTE—COM EXAME MEDICO

**Vida inteira**—Seguro que se vence por morte do Segurado

**Temporarios**—Tendo principal applicação para gatantia de emprestimo.

**Mixtos**—Vencem-se no fim de um determinado praso, ou por morte do Segurado, se esta occorrer dentro deste praso.

**Praso fixo**—Vence-se no fim de um determinado praso, cessando a obrigação de pagamento de premios, se o Segurado fallecer antes do Vencimento do Contracto.

**Combinado**—Seguro de VIDA INTEIRA e conjunctamente constituição de uma renda vitalicia differida a favor do proprio Segurado, se elle sobreviver ao praso de pagamento dos premios.

**Supervivencia**—Seguro dtuma renda que devia ser paga a determinado beneficiario a partir do fallecimento do Segurado

**Conjuncto**—Seguro de VIDA INTEIRA sobre a vida de duas pessoas, pagavel pelo primeiro fallecimento.

EM CASO DE VIDA—SEM EXAME MEDICO

**Rendas Vitalicias Immediatas**—Vulgarmente chamadas fundos perdidos.

**Rendas Vitalicias Differidas**—ou pensões de reforma.

**Captaes Differidos**—Constituição de Dotes para creanças e adultos.

**Captaes Differidos com Contraseguro**—Constituição de dote com restituição dos premios no caso do contracto não se vencer.

SEGUROS TERRESTRES

SEGUROS AGRICOLAS

SEGUROS MARITIMOS

SEGUROS CRYSTAES

SEGUROS POSTAES

A partir do dia 1.º de Janeiro de 1909.

Acceltam-se agentes e angariadores nas terras da provincia onde os não haja. Commissões Remuneradas

## Comarca d'Espozende

## ARREMATACÃO

1.ª praça

2.ª publicação

F

Para saber que no dia 21 de Março proximo, pelas 12 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se hão d'arrematar em hasta publica, para serem entregues a quem maior lance offerecer os seguintes bens:

## Moveis

Um tonel, que levará os litros correspondentes a duas pipas, no valor de 2\$000 reis;

Um tonel, que medirá os litros correspondentes a trinta almudes, no valor de 1\$500 reis;

Uma pipa, que levará os litros correspondentes a vinte almudes, no valor de 1\$500 reis;

Um relógio de sala, com caixa, no valor de rs. 5\$000;

Uma commoda no valor de 1\$500 reis;

## Raiz

Umas casas torres com eirado lavradio, junto, no sitio de Frossos, freguezia de São Claudio de Curvos, allodial, no valor de 900\$000 reis.

Metade da raiz d'um predio composto de casas terreas, com cobertos, eira de caxo, eirado lavradio junto e algum mato e agua de rega e lima, no sitio da Igreja, freguezia de Palmeira do Faro, allodial no valor de 200\$000 reis;

A raiz de uma bouça de matto e pinheiros, no sitio de Pedrouços, freguezia de Palmeira do Faro, allodial, no valor de reis 50\$000;

A raiz dum terreno de matto e pinheiros, no sitio das Mouriscas, freguezias de Palmeira do Faro, allodial, no valor de rs. 100\$000;

Estes bens foram penhorados na execução de sentença commercial que, Miguel Bernardino da Silva, viuvo, proprietario, da freguezia de Faria, da Comarca de Barcellos, move contra os executados Antonio Pereira da Costa Junior, auzente no Brazil, e mulher Ermelinda Fernandes Pereira—a quem os mesmos bens pertenciam—e Manoel Gonçalves da Silva, aquelle residente na freguezia de São

Claudio de Curvos e esta na de Palmeira do Faro, pela quantia de 366\$772 reis, juros, custas e mais despesas legitimas.

Por este ficam citados quaesquer credores incertos.

As despesas da praça ficam a cargo do arrematante.

Espozende 27 de Fevereiro de 1909.

O Escrivão de Direito do 1.º officio,

Cesar de Sá.

Verifiquei.

O juiz de Direito Leal Sampaio.

## Comarca d'Espozende EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do 3.º

officio correm editos de trinta dias, a contar desde a segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Manoel da Silva Pereira, casado, ferreiro, morador que foi no logar de Goios, freguezia das Marinhas, d'esta comarca, e ora ausente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para que, dentro de dez dias posteriores áquelle praso, pague ao exequente reverendo Manoel Mastins Giesteira, Reitor da dita freguezia das Marinhas, a quantia de **150\$568 reis**, juros e custas, que em execução de sentença commercial lhe pede o dito exequente, sob pena de não pagando no praso referido proseguir a execução nos bens arrestados, á revelia.

Espozende, 6 de Março de 1909.

O escriptão,

José da Luz Braga.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito.

Leal Sampaio.

## Juizo de Direito da comarca d'Espozende

O refractario Americo Ferreira Lima, filho de João de Jesus Ferreira Lima, e de Rosa d'Assumpção de Campos, da freguezia de Fão, e auzente em parte incerta no Brazil é citado por editos de 60 dias os quaes se contarão da data da 2.ª publicação d'este annuncio; para no praso de dez dias, findo que seja o praso dos editos, pagar á Fazenda Nacional a quantia de 300\$000 reis,

ou nomear bens á penhora, sob pena da execução correr seus termos legaes.

Espozende 6 de março de 1909.

O escriptão substituto,

João Evaristo de Moraes Rocha Verifiquei.

Leal Sampaio.

## Juizo de Direito da comarca d'Espozende

O refractario Candido Rodrigues Areias, filho de Joaquim Rodrigues Areias e de Antonia da Silva, da freguezia de Fão, e ausente em parte incerta no Brazil é citado por editos de 60 dias, os quaes se contarão da data da 2.ª publicação deste annuncio, para no praso de dez dias findo que seja o praso dos editos pagar á Fazenda Nacional a quantia de 300\$000 reis, ou nomear bens á penhora, sob pena da execução seguir seus termos legaes.

Espozende, 6 de março de 1909.

O Escrivão substituto

João Evaristo de Moraes Rocha

Verifiquei

Leal Sampaio.

## Juizo de Direito da comarca d'Espozende

O refractario Manoel Ferreira de Mello, filho de Antonio Ferreira de Mello e de Ritta da Silva Neiva, da freguezia de Fão e ausente em parte incerta no Brazil, é citado por editos de 30 dias, os quaes se contarão da data da 2.ª publicação d'este annuncio para no praso de 10 dias findo que seja o praso dos editos, pagar á Fazenda Nacional a quantia de rs. 300\$000, ou nomear bens á penhora, sob pena da execução seguir seus termos legaes.

Espozende, 6 de março de 1909.

O Escrivão substituto

João Evaristo de Moraes Rocha

Verifiquei

Leal Sampaio

## AS MULHERES DE BRONZE

Tendo sido esgotada por completo a primeira edição de 6:000 exemplares do interessante romance, *As Mulheres de Bronze*, do festejado autor Xavier de Montépin, edição feita pela acreditada Casa Editora da Belem & C.ª, Successores e em vista dos muitos pedidos que ultimamente têm sido feitos á mesma casa, resolveu fazer uma segunda edição do sensacional romance, tão cheio de episodios dramaticos e imprecionantes, que dão a toda a obra o cunho de um trabalho de primeira ordem do fecundo e primoroso romancista, Xavier Montépin.

Esta edição é illustrada com magnificas gravuras francezas distribuidas gratuitamente aos assignantes.